



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ZILENE GOMES DE ANDRADE**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA DESDE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**SÃO BENTO-PB**

**2013**

ZILENE GOMES DE ANDRADE

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA DESDE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia na Modalidade a  
Distância, do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

SÃO BENTO-PB  
2013

A553f Andrade, Zilene Gomes de.

Família e escola: uma parceria necessária desde a educação infantil / Zilene Gomes de Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2013.

58f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Relação família-escola. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

ZILENE GOMES DE ANDRADE

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA DESDE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia na Modalidade a  
Distância, do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: \_\_\_\_/07/2013

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

1º Examinador (a)

---

2º Examinador (a)

SÃO BENTO-PB  
2013

Dedico este trabalho em primeiro lugar a **DEUS**, que sem a vontade dele não estaria concluindo, a minha mãe que tanto me incentivou, na qual já não se encontra aqui conosco, a minha filha **Richelly Allyne** e também a toda minha família que com muito incentivo e apoio não mediram esforços para que eu chegasse a uma das etapas mais importantes da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente ao Senhor **DEUS**, que me iluminou durante toda essa caminhada, na qual por diversas vezes revestiu-me de sua força e coragem.

Agradeço também a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, em especial ao Prof. Dr. **Jorge Fernando Hermida** e à Prof<sup>a</sup>. Dra. **Ivana Lima**, responsáveis pela realização desta monografia.

Quero fazer também um sincero agradecimento aos meus colegas de curso, que fizeram à diferença nessa jornada de estudos, em especial a **Maria do Socorro Pereira Gomes**, pelo incentivo, motivação e disposição em sempre me ajudar, principalmente naqueles momentos mais difíceis. À **Francinete Gomes de Farias** pela coragem e por seus ensinamentos no decorrer do curso e também a **Elizabete Dantas dos Santos Alves** pela cordialidade e paciência quando recebida em sua casa para juntas estudarmos. E por último meu colega **Francinildo Lúcio** pela humildade e grandeza de seu coração. Todos foram peças fundamentais para meu crescimento e sucesso.

Agradeço a todas as minhas amigas, que através de gestos, palavras e ações plantaram um pouco de si, dentro do meu coração.

Em especial, **Maria Aureci Filgueiras**, por seus ensinamentos e disposição em sempre me ajudar. Agradeço também a **Maria Aparecida Linhares** por suas palavras de motivação e coragem. E a **Genilda Maria de O. Pinheiro** pela amizade, consideração e paciência que mostrou ter de sobra nesse percurso final. Em fim a todas, o meu muito Obrigada!

Finalmente quero agradecer também às professoras colaboradoras que participaram desta pesquisa e contribuíram diretamente para o seu desenvolvimento.

Claro, não poderia esquecer duas pessoas que muito contribuíram para essa conclusão de curso, são dois Tutores presenciais do curso, que já não se encontram mais conosco é o **Professor Francisco das Chagas Fernandes**, conhecido por Vieira e também a ilustríssima **Adriana Fernandes**

**Ferreira**, por participarem desta minha etapa, direta ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente. Obrigada por fazerem parte de um momento tão importante.

## RESUMO

O presente trabalho propõe-se a apresentar os resultados elencados em uma pesquisa de campo que analisa a relação da família com a escola e sua contribuição para o desempenho escolar dos educandos desde a Educação Infantil a partir de uma abordagem metodológica qualitativa- explicativa. A presente pesquisa foi realizada em uma Escola pública da cidade de Brejo do Cruz, no estado da Paraíba, a partir de pressupostos teóricos e de dados agregados através de observações *in loco* e da realização de questionários abertos com 4 (quatro) professora; 03 (três) atuantes na Educação Infantil e 01(uma) no Ensino Fundamental. Nesse contexto, compreende-se que o intercâmbio entre escola e família deve se caracterizar em uma dessas ações, objetivando favorecer o processo de ensino e aprendizagem e potencializar o desenvolvimento das crianças nessa fase. No entanto, apesar da evidente contribuição dessa parceria para a aprendizagem escolar, a análise dos questionários e das práticas pedagógicas das professoras evidenciaram a incipiente participação dos pais na escola, tendo em vista que os mesmos não sentem-se estimulados a colaborar com a escola. Dessa forma, a pesquisa conclui que é fundamental que a escola em estudo envide esforços para favorecer o estabelecimento de estratégias que fortaleçam essa parceria, visto que a mesma é fundamental para o sucesso escolar dos educandos.

Palavras-chave: Família-Escola. Educação Infantil. Parceria. Aprendizagem.



## ABSTRACT

This paper aims to present the results listed in a search field that examines the relationship between the family and the school and its contribution to the academic performance of students from kindergarten from a qualitative methodological approach-explanatory. This research was conducted in a public school in the Brejo do Cruz city, in the Paraíba state, from theoretical and aggregate data through on-site observations and conducting questionnaires with open four (4) teacher; 03 (three) working in early childhood education and one (01) in Elementary Education. In this context, it is understood that the exchange between school and family should be characterized in one of these actions, aiming to facilitate the process of teaching and learning and enhance children's development at this stage. However, despite the obvious contribution of this partnership for school learning, analysis of questionnaires and pedagogical practices of the teachers showed the incipient participation of parents in school, in order that they do not feel encouraged to collaborate with the school. Thus, the research concludes that it is essential that the school under study make efforts to promote the establishment of strategies to strengthen this partnership, seeing that it is critical to academic success of students.

Keywords: Family-School. Early Childhood Education. Partnership. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 AS MODIFICAÇÕES NO CONCEITO DE FAMILIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
2.1 A família tradicional .....	14
2.2 A família contemporânea.....	16
2.3 A família e a escola .....	19
<b>3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMILIA NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS .....</b>	<b>23</b>
3.1 Participação: Necessidade Na Relação Entre A Família E A Escola .....	23
3.2 Participação: Dificuldades De Realização Dessa Pratica.....	26
3.3 Participação: Contribuição Para A Aprendizagem .....	28
<b>4.PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>32</b>
4.1 Pesquisa De Campo .....	32
4.2 Caracterização Da Pesquisa .....	34
4.3 Os Sujeitos Da Pesquisa.....	37
4.4 Instrumento De Coleta De Dados.....	38
<b>5. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE – A Questionário.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO - A Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo determinações da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação básica, com caráter obrigatório. Desse modo, é concebida como um período propício ao processo de aquisição do conhecimento e de desenvolvimento integral pela criança.

De acordo com essas considerações, o presente trabalho monográfico discorre a respeito da importância da parceria da família com a escola, iniciado desde a educação infantil, com o intuito de contribuir para o desempenho escolar das crianças, potencializando o processo de ensino e aprendizagem assim como fortalecer e a participação dos pais na formação pessoal dos mesmos, visto que, a família é a primeira instituição responsável pela educação das crianças e sua participação no processo educacional é de suma importância para sua aprendizagem.

No entanto, diante do cenário que ora nos apresenta, explicitado pelo mundo globalizado e permeado de desafios impostos pela sociedade contemporânea, na qual muitos pais, ou seja, a grande maioria, necessitam exercer um trabalho remunerado para custear suas despesas e, por isso, não dispõem de tempo necessário para se dedicarem a educação seus filhos. Assim é que surgiram os anseios pela instituição das creches, uma conquista importante da sociedade brasileira. Especialmente para as pessoas menos favorecida economicamente que agora teriam em lugar para deixar seus filhos pequenos e adentrarem no mundo do trabalho remunerado.

Dessa forma, grande parcela dos pais que coloca seus filhos na escola exime-se de suas responsabilidades para com a educação de destes, deslocando-a única e exclusivamente para a escola, instituição de ensino formal. Esta, por sua vez, lhes é atribuída uma sobrecarga de responsabilidades que eram inerentes à família. Diante disso, educar vai além da mera transmissão de conhecimentos científicos, valores morais, regras e condutas aceitáveis pela sociedade, na qual também demanda dedicação, tempo e vínculo afetivo.

Conforme esse entendimento, percebe-se a relevância da parceria família e escola atuando como corresponsáveis pela educação crianças e adolescentes, visto que ambas são responsáveis pela formação dos indivíduos. A família é a primeira instituição educativa responsável por incutir nas crianças os primeiros ensinamentos e passos de educação não formal e a escola é a instituição responsável pela formação integral da criança desde a sua inserção neste ambiente. Dessa forma, a participação entre as duas no processo educativo é indispensável.

De acordo com Scoz (1994, p. 71), “a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos”. Conforme as considerações da autora, os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. Ainda referenciando à autora, a representação que as crianças têm dos pais também pode influenciar diretamente na sua relação com professores, na medida em que há uma transferência de imagens de uns para os outros (SCOZ, 1994).

O trabalho da escola em relação à questão familiar consiste em fazer a ligação entre a escola e a família, buscando meios que proporcionem a união dessas duas instituições responsáveis pela educação dos filhos/alunos. Na escola deve haver a conscientização aos pais para participarem da vida escolar de seus filhos. É importante orientar a escola para que as reuniões não sejam apenas de caráter administrativo, mas, de acolhimento e motivação para que os pais se sintam acolhidos, seguros e estimulados a retornar ao ambiente que cuida e educa de suas crianças e adolescentes.

É importante frisar também, a pertinência da investigação a respeito do valor atribuída à educação instruída pela família, se ela não está sendo culpada pelo insucesso do aluno nas suas atividades escolares. Os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes do convívio social e da convivência no lar é imprescindível para o ponto de partida na aprendizagem escolar. Com isso, a mediação da família na escola é preponderante nesse processo. Nessa relação, é necessário um diálogo aberto, no qual cada um possa decidir acertadamente sobre a formação dos alunos, expondo os seus desejos, preocupações, pensamentos, objetivos e expectativas referentes à

educação dos mesmos. Desse modo, escola deve trabalhar procurando mostrar a família qual é o seu real papel na instrução dos educandos, focalizando que uma precisa da outra para o almejado sucesso do aluno.

É relevante ressaltar que a aprendizagem é um processo gradual que se perpetua durante toda a vida, podendo ser permeado por bloqueios e inibições em todos os seres humanos e será mais difícil mediá-la sem a participação correta da família. É fundamental que, quando for apresentado um conflito, não o qualifiquemos como um problema, na tentativa de desconhecer a verdadeira causa desse conflito, pois a dificuldade de aprendizagem pode ser decorrente de possíveis transtornos pessoais, sociais, familiares, escolares ou até mesmo patológicos.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das crianças, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já na família os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, de proteção, no qual são disseminadas as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação da família com a escola e sua contribuição para o desempenho escolar dos educandos desde a Educação Infantil. Visa ainda refletir sobre o papel da família e da escola para a formação das crianças da educação infantil; verificar a participação da família na vida escolar dos educandos da educação infantil, assim como identificar como a escola e professores promovem ações que instiguem a participação da família.

Nesse contexto, o aspecto que justifica essa pesquisa, está relacionado à preocupação em relação à ausência da família no cotidiano escolar explicitado desde a infância e, conseqüentemente a insuficiente contribuição para melhorar a aprendizagem e a conduta dos educandos da educação infantil, tendo em vista a necessidade de fortalecimento da parceria entre essas duas instituições: a família e a escola, já que se tem observado

atualmente a mínima participação dos pais e/ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos no âmbito escolar.

É consensual a opinião de que ambos necessitam desenvolver nas crianças valores e atitudes visando à formação do cidadão, bem como a importância da relação entre a família e a escola para garantir o processo ensino e aprendizagem desde a educação infantil. Assim sendo, diante desta problemática ora exposta, faz-se necessário adentrar no contexto escolar da Educação Infantil e analisarmos a questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos.

A presente pesquisa lançará mão de um enfoque qualitativo e será realizada tomando-se como base etapas que envolvem a pesquisa de campo, análise da realidade escolar observada e aplicação de questionário abertos para corroborar as hipóteses da pesquisa, no qual os educadores infantis da escola em estudo responderão a perguntas e, se necessário, exporão suas ideias.

Inicialmente será abordada a questão das modificações no conceito de família e sua relação com a escola, explicitando um pouco das temáticas família tradicional, família contemporânea e família e escola.

Num segundo momento, serão delineadas as considerações a respeito da participação da família na vida escolar dos educandos, sumariando os tópicos participação: necessidade na relação família e a escola; participação: dificuldades de realização dessa prática; assim como participação: contribuição para a aprendizagem.

Em seguida, no terceiro capítulo, explicitará o caminho metodológico, delineando os passos a serem desenvolvidos por uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumentos para alocação de dados a aplicação de questionários abertos e observação no campo de estudo. Diante disso, o percurso metodológico apresenta a caracterização da pesquisa, o campo, sujeitos da pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, os procedimentos metodológicos seguidos na pesquisa e a análise e interpretação dos dados reunidos em campo. Neste enfoque, damos ênfase às relações estabelecidas entre família e escola no âmbito educacional desde a educação infantil.

E por fim apresentar-se-á as considerações finais, baseada nas reflexões realizadas no decorrer da pesquisa onde abordamos a relação entre a família e escola e se essa relação interfere no processo de aprendizagem dos educandos da educação infantil. E ainda, averiguando quais as estratégias que a escola promove para a integração da família com essa instituição.

## **2. AS MODIFICAÇÕES NO CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA**

### **2.1 A família Tradicional**

O avanço científico e tecnológico e a revolução midiática nos apresenta uma realidade marcada por significativas mudanças sociais, na qual as modificações realizadas desencadeiam conflitos e expectativas. Tudo isto nos inquieta e exigem de nós novas posturas e novas atitudes frente a essa nova realidade. Uma das mudanças mais significativas ocorreu no âmbito familiar, caracterizado pela inversão de papéis e valores, com a necessidade da mulher adentrar no mercado de trabalho. Com isso, as relações de poder na família mudaram e sua estrutura organizacional familiar também mudou, e consequentemente o conceito de família tradicional<sup>1</sup> entrou em crise ao longo dos anos.

Discorrendo a respeito do conceito de família, Nunes (2008, p.10) a concebe como:

[...] um sistema social uno, composto por um grupo de indivíduos, cada um com um papel atribuído e, embora diferenciados, consubstanciam o funcionamento do sistema como um todo. O conceito de família, ao ser abordado, evoca obrigatoriamente, os conceitos de papéis e funções. Em todas as famílias, independentemente da sociedade, cada membro ocupa determinada posição ou tem determinado estatuto, como por exemplo, marido, mulher, filho ou irmão, sendo cada um deles orientados por papéis.

Diante dessas considerações, percebe-se que a autora ressalta que a hierarquia existente em determinados grupos familiares, explicitando o papel e a caracterização de cada membro que compõe uma família considerada tradicional, na qual cada indivíduo integrante desempenha um determinado

---

<sup>1</sup> O modelo tradicional de família é aquele onde o pai é o provedor, a mãe cuida da casa e os filhos estudam. Senna e Antunes (apud SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, 61).

papel. Podemos, então, conceber esse tipo de estrutura familiar como uma unidade social com componentes integrados entre si.

De acordo com Nunes (2008), o termo família, derivado do latim *famulus* (escravo doméstico) surgiu em Roma Antiga com o propósito de nomear grupos sociais que se originaram nas tribos latinas, submetidas à agricultura e como forma de legitimar a escravidão naquela época.

Para Nunes (2008), neste período predominava a estrutura familiar patriarcal<sup>2</sup> e somente com o advento da Revolução Francesa e da Revolução industrial foi desencadeado um processo migratório de pessoas e a partir daí núcleo familiar começou a ser modificado.

Ainda referenciando a autora supracitada, na Sociedade Ocidental o termo família correspondia a um grupo de pessoas unidas através de laços sanguíneos, tanto por casamento como pela adoção. Para doutrina católica disseminada na naquela época, a família era considerada como sendo a “célula vital da sociedade e primeira sociedade natural, fundada pelo matrimônio, santuário da vida” (NUNES, 2008, p. 06). Nesta perspectiva, “[...] a família baseada no casamento monogâmico era considerada instituição digna de louvor e carinho” Strauss (apud OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Na concepção de Strauss (apud OLIVEIRA, 2009, p. 26), a família ideal:

- (1) tem sua origem no casamento; (2) é constituído pelo marido, pela esposa e pelos filhos provenientes de sua união; e (3) os membros da família estão unidos entre si por (a) laços legais, (b) direitos e obrigações econômicas e religiosas ou de outra espécie, (c) um entrelaçamento definido de direitos e proibições sexuais, e uma quantidade variada e diversificada de sentimentos psicológicos, tais como amor, afeto, respeito, medo e outros.

Na concepção de Oliveira (2009), apesar das mutações sofridas no decorrer dos tempos, esse tipo de configuração familiar ainda permanece na atualidade, e ainda continua predominando sobre os demais tipos de estruturas familiares. Contudo, na sociedade contemporânea, ela foi estabelecendo novos

---

<sup>2</sup> A família Patriarcal funcionava como um núcleo composto pelo chefe da família (patriarca), sua mulher, filhos e netos, que eram os representantes principais; e um núcleo de membros considerados secundários, formados por filhos ilegítimos (bastardos) ou de criação, parentes, afilhados, serviçais, amigos, agregados e escravos. (ALVES, 2009, p.2).



modos de estruturas que se multiplicaram e ganharam o reconhecimento social.

Nesse sentido, esse modelo de família transformou-se de acordo com os diferentes momentos históricos e conforme transformavam suas crenças, valores e cultura. Podemos observar que, essa decadência instaurada na estrutura física da família tradicional foi influenciada diretamente pela inversão dos valores sociais, culturais e religiosos emergidos na sociedade contemporânea, impulsionados pelo advento da urbanização, pela abolição da escravidão e pela organização da população constituinte dessa sociedade, até então concebida como sociedade do conhecimento e da informação.

De estrutura monogâmica instituída na antiguidade motivada pelo direito romano e pelo direito canônico, a família sofreu muitas adaptações e modificações, chegando às estruturas que conhecemos na atualidade. A concepção idealizada em tempos remotos de que estrutura familiar ideal seria somente aquela estabelecida através matrimônio foi sendo paulatinamente substituída por outras concepções e com isso, novas aglomerações foram se constituindo e conquistando espaço na sociedade contemporânea.

Em consonância com esse pensamento, Nunes (2008) afirma que modelo tradicional de família tem sido substituído paulatinamente por outros modelos, resultando em novas assimilações e novos valores. Na concepção da autora, as variantes do conceito de família tem se modificado no decorrer dos tempos e lugares, emergindo estruturas familiares bastante diversificadas como as monoparentais, caracterizadas pela presença de apenas um dos genitores, pai ou mãe, casais do mesmo sexo, famílias em que o provedor econômico é a própria mulher, que adentrou o mercado de trabalho para sustentar a família, etc.

A respeito da família monoparental, Diniz (apud SANTANA, 1981, p.3) apresenta as seguintes considerações:

A família monoparental ou unilinear desvincula-se da ideia de um casal relacionado com seus filhos, pois estes vivem apenas com um dos seus genitores, em razão de viuvez, separação judicial, divórcio, adoção unilateral, não reconhecimento de sua filiação pelo outro genitor, produção independente, etc.

Diante do exposto, podemos afirmar que este tipo de estrutura familiar corresponde a uma parcela significativa da população brasileira,

ocasionada, dentre outros fatores, pelo avanço científico e tecnológico que promove a inseminação artificial e a fertilização *in vitro*<sup>3</sup> realizada em massa, especialmente por pessoas que desejam ter uma produção independente, assim como pela possibilidade de adoção de bebês por pessoas efetivamente solteiras.

## 2.2 A Família contemporânea

Por ser uma instituição social, a família assimila e reproduz a realidade do momento histórico no qual está inserido. Atualmente, as configurações familiares acompanham a revolução científica e tecnológica instaurada na sociedade contemporânea. Dessa forma, torna-se assimiladora e disseminadora de ideologias propagadas pelos integrantes dessa sociedade ideológica.

Oliveira (2009, p.67) atenta para o fato de que, na sociedade contemporânea, os matrimônios não são estáveis e assemelham-se mais a contratos do que a união conjugal muitas vezes fictícios, tendo em vista que visam somente ao aspecto financeiro.

Com isso, Oliveira (2009, p.67) ressalta:

Na sociedade contemporânea, a conjugalidade, muitas vezes, não é verdadeira. O que encontramos é a busca pela estabilidade financeira, a satisfação pessoal e a realização de um sonho: casar-se, o que acaba conduzindo a um casamento no qual os projetos individuais são esquecidos, em que um se anula em relação ao outro.

De acordo com essa posição, é esse o aspecto que justifica o pouco tempo de duração de algumas relações matrimoniais. A consequência direta dessa situação é a mudança radical na configuração familiar e a instituição de novas famílias, muitas vezes desestruturadas e desestabilizadas emocionalmente, conforme sumariam Granato e De Mari (apud OLIVEIRA, 2009, pg. 68):

A mudança nesse padrão tem resultado em novos e surpreendentes quebra-cabeças familiares: filhos de pais que se separam, e voltam a se casar, vão colecionando uma notável rede de meios-irmãos, meias-irmãs, avós, tios e pais adotivos.

---

<sup>3</sup> Segundo Frazão (2000) a Fecundação *In Vitro* é uma técnica que acontece fora do corpo da mulher, na qual o óvulo e o espermatozóide são retirados de seus doadores e unidos em um meio artificial em um vidro especial.

Nessa perspectiva, compreendemos que quando as autoras fazem referências a quebra-cabeças, estão afirmando que esta estrutura familiar apresenta-se de forma fragmentada, em muitos casos não há compatibilidade e reciprocidade entre os membros da família, tornando-se impossível concebê-la como um modelo ideal. Ao contrário, o que identificamos em uma parcela significativa das famílias da contemporaneidade são trajetórias individuais delineadas em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares. (FERRARI; KALOUSTIAN apud OLIVEIRA, 2009, p.67-68).

A família fragmentada muitas vezes deixa a desejar no processo de formação dos seus filhos, pois as concepções os valores e os papéis, desempenhados pelos seus membros estão confusos, comparados à família tradicional, que cultivava os mesmos valores e ideais disseminados entre si.

Na concepção de Chalita (2009, p.26), a família é considerada:

[...] o alicerce da vida de uma pessoa. É o espaço privilegiado de formação. Quando o alicerce é bem feito, as muitas reformas que precisarão ser realizadas não colocarão em risco a edificação.

Conforme essa afirmação, percebemos que os ensinamentos mediados na família são permanentes na vida do indivíduo, pois a forma como as famílias se comportam e vivem os integrantes de uma família é fundamental à formação dos filhos. Portanto, as relações interpessoais que acontecem no seio dessa família são pertinentes para o pleno desenvolvimento dos filhos, à medida seu papel principal e promover a proteção e socialização dos mesmos.

Na família contemporânea, o desafio educar e cuidar da formação dos filhos torna-se bastante complexo. Cabe a ela responder às necessidades interpostas pelo progresso científico e tecnológico, tanto de seus componentes quanto da própria sociedade. O ápice desta problemática está na transmissão de valores, tão escassos nas famílias que ora se apresentam.

As famílias atuais amargam, em seus relacionamentos familiares, uma infinidade de problemas desencadeados pela ausência de princípios e valores. Isso ocasiona a falta da autoridade familiar. Parece que “os pais se perderam no meio do trajeto e não estão achando o caminho de volta”. (POLI, 2006, p. 21).

Em consonância com esse pensamento, Gikovate (2001) defende no seu processo de formação, as crianças devem estar em convivência com um único conjunto de valores elencando as regras mínimas fundamentais, visto que não podemos regredir aos padrões repressivos difundidos em tempos remotos. No entanto, é necessário estabelecer valores morais e éticos a serem difundidos no convívio familiar e também no campo das nossas relações interpessoais.

Convém ressaltar que apesar de todas essas modificações sofridas pela família no decorrer dos tempos, independente de época, lugar, condição financeira ou da forma como encontra-se estruturada, ela é a principal responsável pelas funções educativas, pela transmissão de valores culturais e também pela disseminação de padrões de formação para seus filhos se desenvolverem plenamente e estabelecerem suas relações sociais, visto que a família é:

[...] é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p. 22)

Entretanto, como foi exposto anteriormente, muitas famílias atuais, carecem de valores morais, éticos, culturais, etc. e isso tem incitado nos jovens a concepção de podem fazer tudo o que desejam, inclusive no interior das instituições de ensino. Assim, essa concepção errônea de suposto “poder” dos jovens vem ocasionando muitos transtornos para o cotidiano escolar como indisciplina e violência.

Diante de toda a realidade descrita acima, é imprescindível a participação da família na formação íntegra de seus descendentes, adentrando no âmbito escolar como contribuidora do processo de educação dos filhos, pois ela é quem irá construir o alicerce da educação de seus filhos, iniciando-o no próprio lar antes de ingressar na educação formal. Desse modo, é na dinâmica

do lar aonde acontecem os primeiros ensinamentos, os primeiros valores morais e éticos que se difundirão pela vida inteira do indivíduo.

Partindo desse pressuposto, compreendemos a fundamental relevância da participação da família na escola como coparticipante e mediadora dessa tarefa tão complexa como o ato de educar e formar cidadãos íntegros, conscientes e participativos socialmente, capazes de atuarem e transformarem positivamente a sociedade na qual habitam e convivem com seus pares. Formar jovens conscientes politicamente, capazes de enviar esforços para o estabelecimento de metas e ações em prol do bem comum a todos os partícipes desse processo de transformação social.

### 2.3 A família e a Escola

Somos conhecedores de que no Brasil, a Educação Infantil ministrada em creches e as pré-escolas passou a ser concebida como a primeira etapa da Educação Básica. Portanto, necessita da proposição de ações que visem à melhoria da qualidade da Educação ministrada nessas instituições e se traduzam em melhores oportunidades educacionais para as crianças de 0 a 5 anos de idade.

Para tanto, torna-se imprescindível o apoio significativo dos pais e também da comunidade. Assim, a efetivação da parceria entre a comunidade, a família e a escola é salutar para ajudar a melhorar a qualidade da educação das instituições de educação infantil, uma vez que a escola e a família apresentam-se como duas instituições coparticipantes do processo de formação e desenvolvimento do indivíduo desde o seu nascimento e inserção no seio das relações sociais.

Partindo desses pressupostos, podemos afirmar que “a escola e a família são faces da mesma moeda e se tomadas isoladamente fornecem uma visão distorcida da realidade”. (LOPES, 1999, p.58). As duas instituições estabelecem uma relação de reciprocidade e cumplicidade em relação às suas responsabilidades e atribuições para com os educandos. Assim, as relações estabelecidas entre elas encontram-se imbricadas, ou seja, conectadas de tal forma que uma não funciona devidamente sem a outra.

Nessa direção, Castro e Regattieri (2010 p.13) apontam que “[...] a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola”. Nesse entendimento, cada uma, em sua instância particular, será responsável pela formação da criança e as duas, em conjunto, assumem a tarefa de educá-la de acordo com os princípios condizentes com as exigências que a sociedade atual demanda.

De acordo com esse entendimento, compreendemos que de um lado a família apresenta-se como a primeira instituição responsável pelos primeiros ensinamentos da vida da criança e também por realizar o processo de mediação da mesma com o mundo social a sua volta. De outro, a Escola, por sua vez, responsabiliza-se pela formação de habilidades e ampliação das competências necessárias ao desempenho na vida e para o exercício da cidadania.

A família proporciona à criança as primeiras experiências educacionais, sendo também responsável pelo seu desenvolvimento físico e mental da mesma. É também na família onde devem se efetivar e se fortalecer o exercício dos direitos da criança. Esse tipo de aprendizado no seio familiar acontece em todas as gerações e em todos os tempos transcorrendo como um processo de curso natural, sem que a própria tenha consciência dessa ação.

Corroborando com esse entendimento, Lindgren (apud SILVA, 2007, p.10) discorre:

[...] este tipo de aprendizagem e ensino em diferentes níveis de consciência dá-se durante todo o tempo, dentro ou fora da escola. Os pais e os professores estão sempre ensinando simultaneamente em diferentes níveis de consciência, e as crianças estão sempre atendendo em diferentes níveis.

De acordo com esta perspectiva, os ensinamentos assimilados pelas crianças de forma não intencional constituem os conhecimentos prévios que a mesma utiliza como base ao ingressar na instituição de educação infantil. Portanto, são essenciais ao seu processo educacional formal, pois formam a base para que o aprendizado aconteça. “Parte das características fundamentais para o sucesso escolar, no entanto, não é ensinada pela ou na escola: ela deve vir como pré-requisito do aluno, desde o seu primeiro dia de aula (CASTRO; REGATTIERI, 2010 p.17)”.

Ainda referenciando as autoras Castro e Regattieri (2010), caso uma criança não tenha a oportunidade de ingressar no ensino regular espera-se que ela aprenda estes comportamentos no convívio familiar, nas interações que estabelece com seus pares no ambiente doméstico. Esses valores e competências adquiridos no convívio familiar são imprescindíveis para a formação do educando enquanto cidadão.

Nas considerações de Barbosa (2011), a escola não é a única responsável pela formação da cidadania. No entanto, o desempenho dos indivíduos e da sociedade em geral, estar atrelado à qualidade e da equidade das oportunidades educativas. Desse modo, para formar cidadãos íntegros, atuantes socialmente, é imprescindível que a escola resgate a subjetividade inerente à dimensão social do ser humano.

É importante esclarecer que a escola busca, através da sua prática cotidiana de ensino, constituir cidadãos que atuem na articulação entre o modo de pensar e agir dos indivíduos e as exigências impostas pela sociedade. Nesse sentido, educar para a cidadania significa instrumentalizar o cidadão para uma participação efetiva, que promova modificações no âmbito social. Essa é, por excelência, a função social da instituição de educação infantil.

Corroborando com esse pensamento, Tiba (2002), defende que a escola sozinha não pode se responsabilizar pela formação da personalidade da criança, ela apenas complementa o papel da família. Para Tiba (2002), apesar de as instituições de educação infantil tenham a pretensão de promover às crianças um ambiente familiar, ela não passará de uma escola e necessita das contribuições familiares para cumprir sua função social.

Diante dessas considerações, é indispensável que a família adentre os muros escolares para acompanhar seus filhos no processo educacional e contribuir para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos desde as séries iniciais da Educação Infantil.

### **3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS**

#### **3.1 Participação: Necessidade na relação entre a família e a Escola**

Como podemos perceber na conceituada produção teórica que discorre a respeito da problemática família e escola, esta não é uma questão recente no cenário educacional brasileiro. Desde tempos remotos, discute-se a relevância dessa parceria iniciando na fase da educação infantil e buscam-se estratégias para fortalecer esse processo, visto que, assim como a educação transmitida na família, a educação escolar é considerada um dos mais importantes agentes potencializadores de socialização e conhecimentos.

Na educação Infantil esta parceria é estratégica, se almejamos a consolidação de propostas educativas que viabilizem uma Educação Infantil de qualidade, que promovam o “desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social”. (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Nesse sentido, esta etapa da educação na infância destina-se a favorecer e valorizar a construção progressiva da autonomia da criança, atuando de maneira a incentivar a constituição dessa autonomia, traçando metas para a efetivação da cidadania. É consensual assegurar práticas pedagógicas propulsoras de formação participativa e crítica das crianças, instituindo contextos que possibilite às mesmas a expressão de sentimentos, ideias que valorizem o bem estar dos outros. É nesta perspectiva que as escolas devem buscar trazer os pais para o núcleo do processo educativo.

Na continuidade desse entendimento, o Documento Indicadores de qualidade na Educação Infantil (MEC, 2009) defende que esta parceria iniciada na instituição de Educação Infantil favorece a troca de conhecimento entre familiares e professores em relação às especificidades das crianças. Com isso, compreendemos a emergência de favorecer a articulação entre a escola e a comunidade, visto que a escola não é um segmento ou instituição isolada no contexto social.

Assim, além de ser indispensável para fortalecer a transmissão de valores éticos e morais, essencial para a formação do caráter do ser humano, essa atitude é benéfica para a criança e contribui positivamente para o seu desenvolvimento. Valores sociais significativos como a cidadania, a



cooperação, e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência familiar, mas são potencializados na escola e fortalecidos com o estímulo dos pais. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. (MEC, 2009, p. 57)

Não obstante a todos esses benefícios para a formação da personalidade da criança, a participação da família instituição de educação infantil na escola também:

[...] pode estar a serviço de diversas finalidades, tais como: o cumprimento do direito das famílias à informação sobre a educação dos filhos; o fortalecimento da gestão democrática da escola; o envolvimento da família nas condições de aprendizagem dos filhos; o estreitamento de laços entre comunidade e escola; o conhecimento da realidade do aluno [...] (CASTRO; REGATTIERI, 2010 p. 10).

Em consonância com esse pensamento (BARBOSA, 2011), assegura que quando os valores transmitidos pela escola são condizentes com os valores difundidos na família, de forma a não acontecer rupturas culturais nesse processo, a aprendizagem acontece de forma mais significativa e com mais facilidade.

Entretanto, convém ressaltar que, para que esta continuidade entre família e escola aconteça, é necessário que ambos compartilhem dos mesmos ideários, dos mesmos valores, assim como compartilhem dos mesmos padrões culturais propagados na comunidade onde os alunos estão inseridos. Ao acolher e valorizar os conhecimentos trazidos pelo aluno e pela família, a escola está fortalecendo o relacionamento com a família.

Segundo as considerações de López (apud FERNANDES, 2006), a participação dos pais no sistema educacional, como toda participação social equivalente, compreende uma dupla expectativa: a de colaboração e a de controle. Na perspectiva da primeira ação se potencializam os recursos e as ações da escola, enquanto com a segunda possibilidade almeja-se a melhora de qualidade da educação escolar.

Nesta perspectiva:

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se

perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. (CASTRO; REGATTIERI, 2010 p. 10).

De acordo com esse entendimento, a interação entre a família e a escola, mesmo que superficialmente ela está presente no âmbito da sala de aula, consistindo em uma forma estratégica para a superação dos desafios interpostos à escola na atualidade.

Além disso, é importante frisar que a participação da família na instituição educacional a partir da Educação Infantil, não é favorável somente ao desempenho do educando, ela também é benéfica para a escola e principalmente para os educadores, uma vez que além de potencializar a aprendizagem do aluno, melhora também a questão da indisciplina escolar. Os professores sentem-se motivados ao perceberem o interesse e envolvimento dos pais no processo educativo.

Bhering e Nez (apud TERECIANI, 2008, p. 32) ressaltam a importância da relação família nos primeiros anos de aprendizagem da criança, afirmando que:

A importância do envolvimento de pais nesta fase é então autoexplicativa: a família e escola/creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas as instituições. [...] Desta forma, o envolvimento de pais na escola/creche é, atualmente, considerado um componente importante e necessário para o sucesso das crianças.

É consensual admitir o envolvimento dos pais na primeira infância é preponderante para favorecer um clima favorável ao aprendizado para este público-alvo da Educação Infantil, fase em que as ações educativas contemplam, de forma indissociáveis, aspectos de cuidar e educar. Diante disso, é fundamental às instituições de ensino Infantil implementar ações e viabilizar recursos que assegurem à criança o desenvolvimento integral, de forma a complementar a ação da família.

Diante dessa realidade, os encontros entre pais e escola apresentem-se como uma estratégia significativa para que possam discutir assuntos de interesse da escola e da família, tirar dúvidas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de seus filhos e buscar meios de fortalecer

essa parceria, tendo em vista que trazer os pais para a escola não é uma tarefa fácil, porém indispensável ao processo de constituição do sujeito aprendente.

### 3.2 Participação: dificuldades de realização dessa prática

A aproximação das escolas com as famílias consiste em um desafio a ser superado pelos sistemas de ensino e demanda, necessariamente, um trabalho consistente por parte da Instituição de ensino. Essa conquista influenciará positivamente o processo de educação se iniciar a partir da Educação Infantil.

Castro e Regattieri (2010) enfatizam que essa tão desejada participação das famílias na vida escolar dos alunos deve ser compreendida como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional da Instituição. Para tanto, é fundamental que as mesmas procedam à institucionalização de programas e políticas que as ajudem a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos, conforme sumaria Reis (apud SOUZA, p. 8).

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Diante desse posicionamento, é irrefutável os benefícios do engajamento dos pais na escola é indispensável para favorecer desempenho escolar. Diante disso, é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola. Esta, por sua vez, deverá envidar esforços para fortalecer esses laços de cumplicidade, tendo em vista a dificuldade encontrada de trazer a família para o âmbito escolar com a finalidade de contribuir e dividir responsabilidades para com a educação de seus filhos.

Na concepção das autoras Castro e Regattieri (2010), inúmeros desafios estão presentes na relação família/escola, decorrentes principalmente da maneira equivocada como pais e educadores se relacionam na instituição. Ainda referenciando as autoras supracitadas, é uma prática corriqueira de alguns professores atribuírem a responsabilidade pelo fracasso escolar dos alunos à família, na maioria das vezes desestruturada ou negligente. Assim,

esta situação interfere negativamente na relação escola/família e provoca distanciamento desta do cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, “é muito comum os sistemas de ensino e escolas partirem direto para a cobrança de responsabilidades das famílias, antes de compreenderem as condições dos familiares dos alunos”. (CASTRO; REGATTIERI, 2010 p.16). Nesse contexto, é comum nas escolas o contato de professores com pais se remirem a reclamações e lamúrias a respeito das dificuldades de aprendizagem e de problemas de comportamento apresentados pelo aluno, não sendo estimulada nenhuma outra forma de colaboração entre a família e a escola. Portanto, é fundamental que troquem informações entre si, tendo em vista a necessidade das mesmas se conhecerem para, posteriormente, estabelecerem metas comuns vislumbrando caminhos que e facilitem o entendimento recíproco.

De acordo com essa realidade, o ideal é que nessa interação aconteça, a priori, um reconhecimento mútuo entre as duas instituições para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações. Antes de se apontarem os culpados para as mazelas da educação, é fundamental analisar e compreender as causas que conduziram ao fracasso da/na escola e busquem, juntas, meios que favoreçam e facilitem o entrosamento entre si. Entretanto, é necessário que estejam abertos à troca de experiências e opiniões no seu processo de integração.

A família confia à escola a educação de seus filhos ou dependentes, por outro lado, a Escola carece da participação da família como contribuidora desse processo educacional. Nesta perspectiva, é preponderante que haja, a priori, uma negociação entre ambas a respeito das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças, além de instituir juntas as ações de corresponsabilidades nessa ação. Caso não haja essa relação de reciprocidade entre ambas, é provável que uma delas deixe a desejar para com suas atribuições.

Sobre este aspecto, Kramer (apud TERECIANI, 2008, p.12) esclarece:

Finalmente, sabemos que o trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla. De um lado, a população não sente como seu um espaço público,

mas muito ao contrário, considera que a rua, a praça, a praia, o telefone ou a escola pública não são de ninguém. [...] Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola-famílias, não acusando ou culpando os pais quando não participarem da vida escolar e simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da nossa proposta e de aproximarmos-nos de seus interesses.

Na perspectiva de uma educação de qualidade, este é um grande desafio interposto às escolas: superar os desafios que emperram esta relação e criar mecanismos que promovam a inserção das famílias no âmbito escolar com o intuito de favorecer o processo de aprendizagem dos educandos.

Essa é uma prática que, para ser dinâmica deve estar em consonância com a proposta pedagógica da instituição de Ensino. Assim, para que esta prática se efetive, é necessário elaborar um calendário escolar que priorize atividades para estimular e valorizar a participação dos pais no âmbito escolar, visando à troca conhecimento referentes a ambos.

Segundo considerações de Barbosa (2011) determinadas maneiras de intercâmbio entre a família e a escola são particularmente relevantes para potencializar o desempenho escolar, pois aprimoram a motivação dos alunos para estudar, favorecem a autoestima e o comportamento dos mesmos e consequentemente, interferem positivamente na imagem social da escola e aperfeiçoam o prestígio profissional dos educadores.

De acordo com Tereciani (2008), é possível estabelecer uma relação efetiva entre família e escola mediante a proposição de práticas pedagógicas diversificadas. A autora Tereciani (2008) esclarece que nesse processo, nos deparamos com inúmeros empecilhos que bloqueiam sua efetivação, como por exemplo, a falta de tempo disponível dos pais, o horário de trabalho dos mesmos, que impedem seu comparecimento nas atividades desenvolvidas na escola, especialmente no período diurno.

Nesse sentido, compreendemos que apesar dos desafios dessa relação, é possível criar contextos que favoreçam a inserção das famílias no cotidiano escolar, notadamente na Educação Infantil, tendo em vista que faz-se necessário planejar ações e iniciativas que vislumbrem o desenvolvimento de um trabalho em conjunto entre essas duas instituições educadoras, estimulando a integração entre ambas, tanto no âmbito escolar como fora dele.

### 3.3 Participação: Contribuição para a Aprendizagem

De acordo com Castro e Regattieri (2010), as ideias contidas no corpo dos textos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), proclamada em 1996, a implementação do direito à educação para as crianças e adolescentes deve contemplar uma ação integrada entre os educadores escolares e as famílias responsáveis.

A educação de qualidade é um direito inalienável de todos. Assim, compreendemos que a proposição de uma aprendizagem significativa depende de muitos fatores e demanda, fundamentalmente, a proposição de ações que visem qualificar o ensino ministrado nas instituições de ensino, como a presença dos pais na escola, valorização dos profissionais da educação, o contexto social e econômico no qual a escola está inserida etc.

Dentre estes, um dos fatores que consideramos preponderante para potencializar o processo de ensino e aprendizagem é a participação da família no processo educativo dos filhos, e no caso específico da Educação Infantil, essa parceria é fundamental para que se garantam oportunidades educacionais de qualidade nesta fase tão singular da infância, a primeira etapa da educação de um indivíduo, considerada o alicerce de sua vida educacional. Sendo assim, “o convite aos familiares para irem à instituição pode ser feito sob diversos pretextos”, como a participação em atividades extracurriculares promovidas pela escola nas quais possam oferecer uma contribuição especial. (MEC, 1998). Assim, pode-se aproveitar os conhecimentos e as habilidades dos familiares para potencializar o trabalho pedagógico da instituição de Educação Infantil e proporcionar a aprendizagem da criança nesta idade.

Desse modo, consideramos a educação nesta fase imperativa para o desenvolvimento integral do ser humano, pois para a aquisição de habilidades e competências que serão aprimoradas pela vida toda. Assim, o processo de integração com a família nesta fase além de servir como troca de conhecimento visando potencializar o processo de aprendizagem dos alunos, também servirá como uma divisão de responsabilidades entre a escola e a família dos mesmos. Nesse contexto,

O trabalho com a identidade representa mais um importante espaço para a integração entre família e instituição. Desenvolver atitudes de respeito às particularidades de cada grupo familiar favorece, por exemplo, que o professor e os outros profissionais de educação infantil compreendam a dificuldade de uma criança em usar talheres, quando em sua casa o costume é comer com as mãos. Ao lado dessa atitude permanente de respeito e compreensão, podem-se planejar momentos específicos de colaboração entre a instituição e as famílias. (MEC, 1998, p.42)

Nesse sentido, é importante que os pais conheçam a proposta pedagógica da escola na qual o filho estuda. Dessa forma, cabe a escola a proposição de ações que busquem conscientizar as famílias da importância da sua participação na vida escolar dos filhos e seduzi-las a participarem do processo educativo dos mesmos. No entanto, não basta somente interagir, é essencial que essa interação seja compromissada e se traduza em melhores oportunidades educacionais para os educandos.

Segundo exposições de Castro e Regattieri (2010), apesar de não haver comprovação científica sobre a influência positiva da participação da família na escola na melhoria do aprendizado dos alunos desde a educação infantil, pesquisas realizadas sobre esta problemática, explicitam que fatores como as condições socioeconômicas, os valores disseminados socialmente e a valorização da escola e dos educadores são decorrentes da família e estão diretamente relacionados com o desempenho dos alunos.

Discorrendo a respeito das contribuições constantes nesse intercâmbio entre família e Escola, Piaget (apud SOUZA, 2009, p.6).

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Segundo Souza (2009), essa aproximação é positiva e deve ter como ponto de partida a escola, uma vez que os pais não dispõem de conhecimentos suficientes para compreender como se dá sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, psíquico e também não entendem quais as competências necessárias para o desencadeamento da aprendizagem em uma

criança, por isso que os mesmos apresentam resistência em participar da vida educativa dos filhos.

Entretanto, uma consideração imperativa nessa parceria família/escola que potencializa o processo de ensino e aprendizagem é o estabelecimento de um clima de respeito mútuo entre as duas instituições formadoras, criando conseqüentemente uma relação pautada na confiança e na competência, com vista a sua atuação cada uma na sua instância de ação. Szymanski (apud FERNANDES, 2006).

Diante dessa realidade, Tereciani (2008, p.71) elucida:

O caminho para traçar uma relação completa entre família e escola é longo e difícil, porém, é necessário que ambas as partes tomem atitudes que visem à integração, tendo como maiores beneficiárias do processo, as crianças.

É relevante fazermos aqui uma observação, que nessa integração estabelecida entre esses pares, família e escola, o interesse comum de ambos deverá ser a aprendizagem do educando, seu desenvolvimento físico e psicológico dentro e/ou fora dos muros escolares. As crianças são favorecidas positivamente, à medida que as duas instituições socializadoras irão delinear metas e objetivos em parceria para seu crescimento pessoal.

Neste sentido, é de suma importância à reflexão de que a partir da proposição de atividades que estimulem uma maior participação mais dinâmica da família no dia-a-dia escolar, a parceria família e escola obtenha resultados positivos no âmbito escolar, potencializando o processo pedagógico de forma a disponibilizar oportunidades educacionais de qualidade para os todos educandos, independente de condição social, física, psicológica, com êxito no processo de ensino e aprendizagem.



## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 Pesquisa de Campo

A presente pesquisa lançará mão de um enfoque qualitativo, sendo realizada tomando-se como base etapas que envolveram a pesquisa de campo, análise das práticas observadas e aplicação de questionários abertos para provar ou refutar as hipóteses da pesquisa, nos quais os educadores infantis da escola em estudo responderão as perguntas e, se necessário, exporão suas ideias.

Nesta perspectiva, consideramos pesquisa de campo aquela que adentramos no campo de pesquisa, utilizando várias abordagens, como: observação *in loco*, aplicação de questionários, para a alocação de dados e junção de subsídios teóricos consistentes para solucionar determinado problema ou situação conflituosa. Nesse sentido seu interesse: “está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades,

De acordo com o entendimento de Gil (2010), a pesquisa de campo busca o aprofundamento dos questionamentos levantados mediante observação e indagação das pessoas envolvidas na pesquisa com o intuito de adquirir informações sobre determinado problema em estudo. Após a coleta dos dados, procede-se à análise dos mesmos para se alcançar a uma conclusão a respeito da pesquisa.

Segundo considerações de Marconi e Lakatos (2010), na pesquisa de campo buscamos informações a respeito de determinado problema objetivando solucioná-lo a partir dos fenômenos encontrados no campo pesquisado, ratificando ou refutando as hipóteses preestabelecidas a respeito da problemática, delimitando quais informações devem ser coletadas. Dessa forma, não se restringe a mera coleta de dados, ela necessita estabelecer previamente os objetivos para nortear a busca de informações. Para tanto, requer que o pesquisador realize uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática pesquisada para subsidiar a resolução do problema.

Corroborando com esse entendimento, Severino (2010, p. 123) ressalta que na pesquisa de campo:

O objeto /fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados,

sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Dessa forma, compreendemos que neste tipo de abordagem a observação dos fenômenos é realizada diretamente no campo de pesquisa, sem a interferência do pesquisador. Assim, o pesquisador não pode opinar ou substituir as informações diagnosticadas, deve registrar o que de fato encontrou enquanto esmiunçava o contexto em estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) na pesquisa de campo, é necessário delinear etapas a serem seguidas passo a passo, conforme a abordagem proposta. A primeira etapa consiste na realização da pesquisa bibliográfica, elencando-se autores renomados que discorrem a respeito do tema, com o intuito de situar a problemática no contexto atual. Na segunda etapa, proceder-se-á a eleição das técnicas utilizadas para alocação dos dados e na determinação da amostra que irá pautar as conclusões alcançadas, além de estabelecer as técnicas de registro e análise dos dados coletados. Por último, encontra-se a coleta e análise de dados referentes ao problema em tela. Assim, tendo em vista que esta pesquisa caracteriza-se como de campo, do tipo empírica, devemos, nesse momento, delimitar e explicitar o campo empírico de investigação, no qual será realizado a coleta de dados.

Brennand (2012) tecendo considerações a respeito do campo empírico esclarece que quando a pesquisa é empírica, determinadas estratégias estão relacionadas ao lugar no qual a pesquisa se desenvolverá, conceituado de campo empírico. Com isso, a pesquisa é considerada de campo e necessita, nos procedimentos metodológicos, evidenciar quem e como é esse campo empírico. Desse modo, o leitor será previamente esclarecido aonde acontece o estudo, tomando conhecimento de sua constituição e por intermédio das informações diversificadas explicitadas nesta ocasião.

Em se tratando desta pesquisa, o campo empírico de investigação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Terezinha Garcia Pereira, localizada à Rua Antônio Dutra de Almeida, 233, centro na cidade de Brejo do Cruz – PB. A referida escola disponibiliza educação nos níveis Educação Infantil e Ensino fundamental anos Iniciais e Finais, EJA - Educação

de Jovens e Adultos, atendendo a uma clientela de aproximadamente 620 alunos no corrente ano.

Com relação aos recursos humanos, conta com um quadro de 53(cinquenta e três) funcionários, sendo 35(trinta e cinco) professores, 3(três)secretários, 1 (um) Monitor de apoio ao Programa UCA, 1 (um) Coordenador, 1 (um) gestor Escolar, 2 (dois)vigias, 1 (uma) porteira e 5(cinco) auxiliares de serviços gerais. A Escola dispõe uma Sala de Recursos Multifuncionais que atende às crianças com necessidades educativas especiais da rede municipal de ensino. A mesma possui Conselho Escolar e é contemplada com o PDDE<sup>4</sup>, PDE<sup>5</sup> – Interativo e com o Programa educação em tempo integral MAIS EDUCAÇÃO, cujos recursos são administrados pelo referido conselho.

#### 4.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa ora apresentada classificou-se como empírica tendo em vista a natureza do problema em tela, permeado por características diversificadas e a necessidade de coleta dados em múltiplas vertentes, adentrando no campo de coleta de dados, denominado de campo empírico de pesquisa.

Brennand (2012) afirma que a pesquisa empírica ou aplicada consiste em buscar resolver problemas identificados em determinadas áreas do conhecimento. Para tanto recorre à alocação de informações *in loco* para compreender a problemática em estudo pautando-se em subsídios teóricos relacionados ao tema pesquisado.

Tomando-se como referência a classificação eleita da pesquisa e com o intuito de levantar questões para analisar a atribuída à relevância participação da família no cotidiano escolar a partir da Educação Infantil como

---

<sup>4</sup> Programa Dinheiro Direto da Escola. Programa do FNDE que presta assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos.

<sup>5</sup> Plano de Desenvolvimento escolar Interativo consiste em uma ferramenta de apoio à gestão escolar implementada pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, apresentando-se disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar de 2012.

contribuidora e potencializadora do desempenho dos educandos da educação infantil em uma escola Pública Municipal do Estado da Paraíba, a presente pesquisa será desenvolvida a partir de um enfoque qualitativo, tendo em vista a função do problema e dos objetivos que orientarão o estudo a partir dos pressupostos centrais da pesquisa, procurando ratificar e explicar uma problemática com embasamento teórico de concepções constantes em documentos publicados e análise dos dados coletados *in loco*.

De acordo com o posicionamento de Brennand (2012), na pesquisa científica, encontramos dois tipos de abordagem: a abordagem quantitativa e a qualitativa, sendo que a diferença que se apresenta entre os dois é de natureza. Na sua perspectiva, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo uso de conhecimentos estatísticos visando quantificar a realidade pesquisada, enquanto que na abordagem qualitativa o que se busca é a qualidade das informações levantadas na pesquisa para a compreensão do problema em estudo.

Segundo a concepção de Richardson (apud RAUPP; BEUREN, 2003) a metodologia qualitativa visa descrever a complexidade de uma problemática em tela, analisar e interpretar suas variáveis, assim como também pode estudar os processos dinâmicos vivenciados em determinados grupos sociais, colaborando para mudanças no mesmo. Desse modo, diferencia-se da abordagem quantitativa à medida que procura evidenciar aspectos que não podem ser quantificados, devido à sua superficialidade apresentada.

Nesta perspectiva, na abordagem qualitativa “o objetivo é aprofundar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, o aspecto não perceptivo, não captável em equações, médias e estatísticas”. (MINAYO, apud BRENNAND, 2012, p.64). Assim, o autor ressalta que as informações diagnosticadas neste tipo de pesquisa não podem ser quantificadas, tendo em vista que a mesma aborda uma realidade permeada de significados, de valores, representações, etc., recorrendo à realidade para reunir informações e compreender a temática estudada. Nesse sentido, a abordagem qualitativa:

Proporciona, porém, uma oportunidade única de ir além das aparências superficiais do dia-a-dia. Também, permite fazer uma análise teórica dos fenômenos sociais, baseada no cotidiano das pessoas e em uma aproximação crítica das categorias e formas como se configura essa experiência diária. (RICHARDSON, apud BRENNAND, 2012, p.66).

Diante disso, a opção pelo método qualitativo deu-se em virtude da necessidade de se conhecer e analisar o problema em foco, recorrendo ao auxílio de observações e questionários abertos com as educadoras do Ensino Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental professora Terezinha Garcia Pereira de Brejo do Cruz – PB. Assim, os dados coletados nesta etapa serviram de subsídios para corroborar as hipóteses e suas variáveis.

Considerando os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa, consideramos que o percurso sugerido pelo método possibilitou uma análise dinâmica dos dados coletados. Nesse contexto, foi necessário que optássemos pela definição do tipo de pesquisa eleito para que concretizássemos a análise dos dados. Nesse sentido, elegemos a terminologia especificada por Severino (2007, p. 123), ao mencionar a pesquisa explicativa, definindo-a como:

[...] aquela que além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/ matemático, seja através de interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

A esse respeito, Brennand (2012) afirma que na pesquisa explicativa o pesquisador vislumbra analisar as causas e/ou consequências de um fenômeno específico através de informações inquiridas no campo de estudo. A respeito dessa mesma situação, Severino (2007) vai mais além ao assegurar que além de registrar e analisar tais fenômenos, a pesquisa explicativa busca identificar as causas de ocorrência da problemática em estudo. Para tanto pode valer-se tanto de métodos experimentais/matemáticos como da abordagem qualitativa para alocação dos dados que servirão para esclarecimento dos fatos. Portanto, a pesquisa explicativa:

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (GIL, 2010, p. 28).

Diante disso, através deste tipo de pesquisa, adentramos no campo de estudo com o intuito realizar um maior aprofundamento da temática em questão e buscássemos explicações que justificassem a ocorrência da mesma,

tendo como colaboradores expressivos nesse processo os sujeitos da pesquisa, responsáveis pela disponibilização de informações significativas para elucidação dos eventos. Portanto, torna-se necessário aqui, clarificarmos quem são os sujeitos da pesquisa ora delineada.

#### 4.3 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo demanda a realização de entrevistas ou aplicação questionários e, portanto, necessita da escolha de sujeitos constantes do campo empírico de estudo. No caso da pesquisa em foco, amostra ficou composta por 4 (quatro) professoras da Educação Infantil, as quais denominamos de sujeitos da pesquisa devido ao fato de fazerem parte do campo empírico de estudo.

Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (DUARTE, 2002, p.141).

Os sujeitos da pesquisa são essenciais à pesquisa de campo, tendo em vista que os mesmos disponibilizam informações relevantes para a solução do problema em estudo. Nesse caso, devido relevância os indivíduos do campo de estudo para a pesquisa de campo, é fundamental que se estude as especificidades dos mesmos.

Segundo Chizzotti (apud CARVALHO, 2008, p. 19).

Todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõem-se, pois, que elas tenham um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais.

Portanto, as pessoas escolhidas para participar como contribuidoras diretas da pesquisa dispõem de conhecimentos a respeito da temática

estudada e, na maioria das vezes, estão envolvidas diretamente com o campo empírico de estudo.

Assim sendo, Brennand (2012) defende que no processo de abordagem aos sujeitos da pesquisa é fundamental saber antecipadamente a respeito da disponibilidade dos mesmos em colaborar com a pesquisa, para que ela não se torne em uma invasão da sua privacidade, tendo em vista que é necessário que eles respondam ao questionário e o pesquisador adentrar no campo empírico, neste caso a escola, para realizar a observação no seu contexto de trabalho.

Nessa perspectiva, com o intuito de levantar questões para analisar a relevância atribuída a participação da família na escola, foi necessário estabelecer contato direto com os sujeitos os participantes da pesquisa. Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados direto aos professores e a coordenadora da referida escola, onde as informações auxiliarão a compreender a efetiva participação dos pais na escola e a contribuição para o desempenho escolar dos educandos.

#### 4.4 Instrumentos de Utilização na Coleta de dados

Na tentativa de abrir portas para o encontro e a proximidade dos discentes e docentes nas turmas pesquisadas, utilizou-se, como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionários, composto por questões abertas com as docentes das turmas de Educação Infantil da escola em foco e observações dos contextos escolares, tendo em vista que valemo-nos da aprendizagem adquirida na teoria para interferirmos na aprendizagem da prática da escola onde realizamos a pesquisa de campo. Diante disso, é necessário, a priori, conceituarmos essas duas ferramentas usadas para reunir os dados na pesquisa: o questionário e a observação *in loco*.

Nas considerações de Gil (2010), o questionário consiste em uma técnica de investigação apresentando diversas questões, as quais são direcionadas as pessoas objetivando conseguir informações sobre determinado tema ou fatos, etc., podendo ser escritos e entregues aos sujeitos da pesquisa para que respondam espontaneamente ou realizados oralmente pelo pesquisador, sendo denominado de questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Contradizendo com esse entendimento, Marconi e Lakatos (2010), ressaltam que o questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma séria ordenada de perguntas, que devem ser respondidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, na ausência do pesquisador. Os autores concluem o seu posicionamento lembrando que junto com o questionário deverá ser encaminhada uma carta informando a importância do mesmo e das respostas proferidas para o desencadeamento da pesquisa e esclarecimento dos fatos.

A respeito dessa mesma temática Severino (2010, p. 125) também faz suas considerações, concebendo o questionário como um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Diante disso, os questionários devem apresentar questionamentos objetivos e requerer respostas também objetivas, podendo ser constituído de perguntas abertas ou fechadas. Os questionários utilizados nesta pesquisa foram impressos e aplicados diretamente aos professores e a coordenadora da referida escola, para que respondessem em casa, de forma espontânea e tranquila. Assim, as informações contribuíram para o delineamento da pesquisa. Desse modo, além de responderem às perguntas sugeridas, tiveram a oportunidade de exporem suas opiniões a respeito da problemática em tela.

Complementando este instrumento de coleta de dados, visando a uma sistematização satisfatória de dados na pesquisa, utilizamos a conceituada técnica da observação, essencial ao desencadeamento da pesquisa. Nesse sentido, a observação constitui-se como “todo procedimento que permite o acesso aos fenômenos estudados” (SEVERINO, 2007, p. 125). Nesta perspectiva, a observação no campo de estudo caracteriza-se como uma excelente técnica científica para coleta de dados quando planejada de forma sistematizada, sendo uma etapa fundamental em todas as modalidades de pesquisa e conjugada com a aplicação de outros instrumentos de coleta, torna-se preponderante para reunir as informações necessárias para elucidação dos fatos.



Refletido sobre a relevância da observação, Richardson (apud BRENAND 2012, p.192) ressalta que essa técnica de coleta de informações classifica-se em três tipos:

- a) A não participante: o pesquisador atua como espectador atento diante do objeto observado.
- b) A assistemática: mais livre e menos criteriosa, não havendo registros no momento da aplicação da técnica.
- c) A sistemática: estruturada a partir de notações sobre os fatos a partir de sua ocorrência.
- d) A participante: diferentemente da figura de espectador, o pesquisador aplica a técnica imerso no campo de pesquisa, fazendo parte da situação como membro atuante do próprio cenário do objeto. O observador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade do que do o observador não participante.

Nesta perspectiva, a observação nesta pesquisa foi usada verificar a dinâmica dos relacionamentos desencadeados entre a família e a escola no âmbito escolar, nas situações típicas vivenciadas no cotidiano escolar, como reuniões de pais e mestres, eventos escolares e conversas informais. Dessa forma, a observação, complementando a aplicação do questionário, servirá para obter informações sobre determinados aspectos não mensuráveis da realidade estudada.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a observação serve para o pesquisador identificar e corroborar a ocorrência de determinados fatos. Portanto, desempenha função relevante no campo de estudo, visto que “obriga o investigador a apresentar um contato mais direto com a realidade local” (p. 174). Neste contato, adentramos na essência dos fenômenos para analisá-los e a partir dos dados reunidos, vislumbrarmos soluções para a ocorrência dos acontecimentos.

Analisando aspectos referentes às especificidades da observação, Triviños (apud BRENEND, 2012, p. 192) esclarece:

‘Observar’, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um ‘fenômeno social’ significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc.

No caso desta pesquisa, após a seleção dos dados reunidos através dos instrumentos de pesquisa: questionário e observação, as ações para resolução da problemática, ocorrerão por meio de visitas, onde realizaremos encontros com as famílias para discutirmos o desempenho dos educandos e o acompanhamento dos pais com relação a sua aprendizagem. Conforme a resposta citada nos questionários discutirá sobre que tipos de propostas serão aplicados por elas, (professores) e também analisar o problema em questão. Nesse sentido, traçaremos algumas metas para alcançarmos nosso objetivo:

Potencializar a presença da família na escola para garantir uma efetiva aprendizagem desde a educação infantil e promover a participação da família na instituição de ensino e em suas atividades escolares.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com o intuito de levantar informações que possibilitassem analisar e refletir a respeito da relevância da parceria escola e família e suas contribuições na aprendizagem escolar desde a Educação Infantil foi necessário adentrar o ambiente e no contexto no qual as educadoras e educandos executam suas ações.

Participaram da pesquisa 4 (quatro) participantes do sexo feminino, com faixa etária de 26 (vinte e seis) a acima de 35 (trinta e cinco) anos. Todas com mais de 10 (dez) anos atuando em sala de aula. Das participantes, 03 (três) possuem graduação em nível superior completo e 01(uma) apresenta graduação em nível superior incompleto. Dessas, 03 (três) atuam na Educação Infantil e 01(uma) leciona no 5º ano do Ensino Fundamental.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo 10 (dez) perguntas, das quais 5 (cinco) delineavam o perfil dos participantes e 5 (cinco) evidenciavam a descrição da relação família e escola e deveriam ser justificadas de acordo com a realidade vivenciada pelo participante. Utilizamos também a observação *in loco* procurando alcançar os objetivos preestabelecidos na pesquisa.

Diante dessa realidade, expõe-se a seguir os resultados obtidos na pesquisa, considerando que em virtude do compromisso ético estabelecido com as educadoras, as mesmas foram nomeadas pelas letras A, B e C, que correspondem a professoras do escolar, sendo identificadas com a letra D a professora que leciona no Ensino Fundamental.

Considerando a descrição realizada pelas participantes, percebe-se que as mesmas apresentam uma experiência significativa em sala de aula. A análise das práticas e as respostas aos questionários evidenciaram que as educadoras consideram o envolvimento da família na escola desde a Educação Infantil fundamental para a aquisição de competências essenciais ao desenvolvimento da aprendizagem e o desempenho de um bom comportamento por parte dos educandos no ambiente escolar.

Ao serem questionadas com a relação a **participação da família na vida escolar dos educandos da educação infantil acontece escola onde lecionam?**, responderam:

“Sim. Os pais da educação infantil além de vir trazer os filhos na escola todos os dias, participam de reuniões e todos os eventos acontecidos na escola”. **(professora A).**

“Sim. A participação da família acontece no dia a dia, onde os pais vão deixar e pegar os filhos na escola vê e acompanha de perto o seu desenvolvimento escolar”. **(professora B).**

“Sim. Deveria haver mais incentivos na aprendizagem dos educandos com a família”. **(professora C).**

“Sim. Em parte, pois os mesmos levam-no a sala de aula e vão pegar. Tendo em vista que a expressão interação família-escola deve ser baseada na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação”. **(professora D).**

De acordo com esse posicionamento, as educadoras enfatizam a ocorrência da presença dos pais no ambiente escolar da educação infantil principalmente no momento em que vão deixar ou pegar os filhos na escola, mas também participam de reuniões e eventos na escola. No entanto, conforme depoimento da *professora C* deveria acontecer mais incentivos para que essa relação fosse mais fortalecida dentro da escola e contribuísse mais com a aprendizagem dos educandos. Para a *professora D*, essa ação não se configura como uma parceria, tendo em vista que o simples fato de deixar e pegar os filhos na sala de aula não ocorre troca nem reciprocidade entre a escola e a família e consequentemente não há contribuição para a aprendizagem dos mesmos.

Convém aqui ressaltar que esta tarefa de deixar e pegar os filhos na sala de aula é realizada especialmente na Educação Infantil, sendo esquecida nos anos subsequentes da Educação Básica. Além disso, é um momento que pode ser utilizado pelos educadores repassarem alguns lembretes e fazerem algumas combinações com os pais.

Nesse sentido, o documento do MEC, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC/SEB, 2009), enfatiza que o trabalho desenvolvido na escola deve ser de conhecimento da comunidade através de um diálogo

estabelecido entre ambas para que possam dividir as responsabilidades para com os educandos. Assim,

Na comunidade, é desejável que se estabeleçam canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelas professoras e demais profissionais na instituição. (MEC/SEB, 2009, p. 54).

Nesse processo de trocas estabelecido entre esses agentes na educação de crianças e jovens favorece a aprendizagem, representando um impacto positivo no sucesso escolar dos mesmos.

Quando questionadas **se as famílias de seus educandos participam da educação escolar?**, responderam:

“Sim. Participam da educação colaborando com a escola ao que se refere ao desenvolvimento conjunto ou individual da criança”. **(professora B)**.

Em seu depoimento, A *professora B* afirma que existe a colaboração dos pais na escola, no processo de educação da criança. Segundo ela, esta participação pode ser em conjunto ou individual.

“Sim. Os pais participam em parte com a educação de seus filhos”. **(professora C)**.

A *professora C* ressalta que os pais participam da educação de seus filhos na escola, mas de forma parcial.

“Alguns sim, mas a maioria não, sendo assim, não acontece um bom desempenho escolar”. **(professora A)**.

Já a *professora A* menciona em seu depoimento que alguns que alguns somente pais participam do processo de educação escolar de seus filhos.

“Não. Como já falei anteriormente, a série que leciono exige essa maior participação da família na escola para um melhor desempenho do aluno”. **(professora D)**.

Por outro lado, a *professora D* que leciona na mesma escola que as demais, enfatiza que os pais não participam do processo de educação de seus

filhos, sendo essa uma condição essencial para melhorar o desempenho escolar.

A discordância de posicionamento entre as professoras é evidente, conforme foi explicitado em seus depoimentos. Diante disso, percebe-se existe uma disparidade entre as mesmas a respeito da concepção de parceria família/escola.

Segundo as considerações de Tereciani (2008), é importante diagnosticar as causas que tem distanciado a família da escola, procurando conhecer realidade das famílias dos educandos, objetivando conhecer suas dificuldades e seus planos. Desse modo, conhecendo as problemáticas das famílias é possível planejar estratégias pedagógicas compatíveis com sua realidade e vislumbrar melhorias no processo educativo. Reforçando essa concepção, Perez (apud TERECIANI, 2008, p.33) também defende a necessidade de potencializar essa interação família e escola a partir do diagnóstico da realidade vivenciada pelas famílias.

Poderíamos pensar em melhorias na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva encontrar estratégias adequadas para o enfrentamento e incentivo à escolarização, pautadas por uma relação família-escola que considere a diversidade de características inerentes a cada instituição.

Para que aconteça uma divisão paritária de responsabilidades a família precisa estar presente cotidianamente na instituição educativa, dividindo a responsabilidade para com a educação de seus filhos e acompanhando-os no processo educativo, auxiliando-os a solucionar os obstáculos interpostos na sua aprendizagem.

Sobre o questionamento a respeito da **escola em que atuavam como professor promover ações que instiguem a participação da família?**, explicitaram:

“Sim. Acontece reuniões de pais e mestres, promove comemorações para homenagear as mães, os pais”.  
(professora A).

“Sim. A escola tem a preocupação de manter a família sempre ligada a ela, isso procura de alguma forma promover eventos que envolva esse público”. **(professora B).**

“Sim. Reuniões, datas comemorativas”. **(professora C).**

“Sim. Pois faz periodicamente reuniões de pais e mestres, bem como o projeto: escola-família, buscando a qualidade com equidade”. **(professora D).**

Considerando estes depoimentos e as observações do contexto escolar, evidenciou-se que a participação das famílias na escola se restringe somente à reuniões de pais e mestres e à eventos realizados nas datas comemorativas do dia das mães, dos pais, etc.

Diante disso, percebe-se que faz-se necessário a instituição de metas e estratégias para aprimorar o contato pessoal entre as famílias e a escola, uma vez que “a escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças”(SOUZA, 2009, p.18). Nesse desafio, a escola deve dar os primeiros passos e envidar esforços para mudar essa dinâmica, estimulando a família a adentrar no ambiente escolar e tornar-se colaboradora do processo educativo dos filhos, tendo em vista que:

Percebe-se que, no contexto escolar existem diversas maneiras dos pais participarem efetivamente do processo educativo, já que essa participação é necessária. Entretanto, a escola ainda vem fazendo um trabalho que precisa ser a primórdio, aprofundado, pois suas estratégias mais usadas como as reuniões e visitas as exposições escolares dos alunos, não possibilita ainda que a família interfira significativamente no processo como responsáveis pelo aprendizado no processo como responsáveis pelo aprendizado. (OLIVEIRA, 2001, p. 31.)

De acordo com as considerações de Castro e Regattieri (2010), estudos a respeito da temática família/ escola explicitam que na atualidade elas estão intensificando cada vez mais suas relações. Assim, “a presença e a participação dos responsáveis nas atividades escolares são cotidianas e acontecem além das instâncias formais [...]” (CASTRO, REGATTIERI, 2010, p.26). A articulação entre a família e os educadores acontece de forma mais efetiva e particularizada, ficando essas duas instâncias educativas do mesmo

lado: o dos educandos buscando, além do desenvolvimento intelectual o seu bem-estar físico e emocional.

Quando interrogadas se **os alunos cujos pais frequentam a escola e acompanham seus estudos apresentarem melhor desempenho escolar?**, delinearam:

“Sim. Os pais que acompanham os estudos dos filhos, sabem o que eles estão desenvolvendo, aprendendo e com isso, apresentam melhor desempenho”. **(professora A).**

“Sim. Pois os mesmos tem ferramentas de suma importância no seu desempenho escolar, que é escola e família”. **(professora B).**

“Sim. Quando acontece esse acompanhamento família/ escola a sua aprendizagem é satisfatória”. **(professora C).**

“Sim. Com certeza, e aluno que tem acompanhamento aprende com bem mais facilidade”. **(professora D).**

Como é perceptível, as educadoras evidenciam em seus depoimentos as contribuições significativas da participação dos pais no desempenho escolar dos educandos. Dessa forma, compreende-se que quando a escola e a família compartilham das mesmas opiniões e valores a consequência acontece na aprendizagem. Para tanto, é fundamental investir na comunicação entre as duas de forma a potencializar os momentos de contato e interação entre ambas. Além disso, conforme evidenciou a pesquisa Esforços educativos de mães num território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) o grau de envolvimento de uma família na educação de seus filhos depende, indiscutivelmente, do grau de escolaridade e de sua condição cultural e socioeconômica, conforme delineamos a seguir.

As práticas realizadas pelas mães com o intuito de acompanhar e ajudar seus filhos na realização de atividades escolares varia substancialmente em função de sua escolaridade e de suas diferentes percepções do que significa ajudar [...] a capacidade de acompanhamento e apoio aos filhos depende fortemente da experiência escolar das mães ou de seus esforços para incorporar o *ethos* escolar e, assim, criar condições para que seus filhos realizem as atividades com êxito.

Nesse contexto, Castro e Regattieri (2010), ressaltam a ocorrência de um estudo comparativo a respeito do índice correlacionando o desempenho



dos alunos com o contexto familiar realizados com diversos países evidenciou que quanto maior a média de anos de escolaridade dos responsáveis melhor é o desempenho escolar de seus filhos. O estudo supracitado mostrou também que o ato de ler para as crianças/adolescentes favorece o processo de aprendizagem dos mesmos, especialmente em linguagem, em comparação com aqueles cujos responsáveis não o fazem. Nesse sentido, a estratégia combinada de ler com frequência para os filhos e dispor de livros em casa é um importante aliado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, apresentando-se como meio de contribuir indiretamente com a escola para que esse processo aconteça de forma mais efetiva e com mais facilidade.

Ao serem perguntadas **quais as sugestões de atividades elas dariam enquanto professoras no sentido de contribuir com a participação da família na escola?**, responderam:

“A escola poderia promover mais eventos atrativos como o dia da família na escola, encontro de mães, encontro de pais”.  
**(professora A).**

“Promover eventos como: A família na escola e datas comemorativas: dia das mães, São João, dia dos pais, etc.”.  
**(professora B).**

“Reuniões de pais e mestres; a presença da família na escola; acompanhamento da família/ educando; palestras”.  
**(professora C).**

“Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e assim, conscientizar as famílias sobre a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, sabendo que a família deve desempenhar seu papel educacional a partir de um contexto sociocultural específico”. **(professora D).**

Nos depoimentos colhidos, as educadoras pontuam atividades que poderiam ser desenvolvidas pela escola com o intuito de fortalecer a parceria com as famílias e estimulá-las a participar de forma mais eficaz no cotidiano escolar. Muitas atividades extracurriculares podem ser realizadas pela escola para que os pais participem e possam contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para seus filhos. Essas atividades promoverão a aproximação entre pais e escola e a instituição de estratégias para um bom aprendizado.

Para Barbosa (2011) nas escolas de Educação básica e nos jardins de Infância é mais frequente a presença dos pais nas atividades escolares como festas, comemorações, etc. As mesmas proporcionam um impacto significativo no desempenho escolar dos alunos. Essa relação:

[...] Traz, também, benefícios aos professores que, regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. A escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenhar as suas funções, nomeadamente com a contribuição dos pais na realização de atividades de complemento curricular. (BARBOSA, 2011, p. 16).

Segundo Tereciani (2008) nas atividades colaborativas entre escola e família, é de responsabilidade da escola vislumbrar os meios mais adequados para favorecer a aproximação dos pais no contexto escolar e conscientizá-los a respeito da importância da sua participação na vida escolar dos filhos. É consensual a ideia de que, quanto mais a família for incentivada a conhecer o trabalho desenvolvido pela escola, mais efetiva se torna a participação na vida escolar dos mesmos.

Portanto, na perspectiva de uma educação de qualidade está a necessidade de a escola promover eventos e atividades que favoreçam o trabalho em conjunto com as famílias como estratégia importante de apoio à aprendizagem, além de contribuir para a resolução de problemas de indisciplina e do fracasso escolar dos educandos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já foi explicitado em estudos, é indiscutível as contribuições que a parceria escola/ família pode representar para o sucesso escolar dos educandos, uma vez que além de contribuir para a aprendizagem dos educandos, também contribui para amenizar a indisciplina escolar, à medida que favorece o desempenho de um bons comportamentos pelos mesmos. Além disso, iniciando desde a Educação Infantil, essa colaboração impacta positivamente no desempenho escolar das crianças.

Sendo assim, a presença das famílias na escola apresenta-se como uma estratégia preponderante para instituição de propostas educativas de qualidade, que contemple as especificidades dos educandos, visto que essa interação promove a troca de informações entre familiares e a instituição educativa a respeito dos mesmos. Nessa perspectiva, essa interação entre essas duas instituições é essencial, uma vez que ambas vislumbram um objetivo em comum que é o desenvolvimento integral do educando.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que as educadoras concebem a participação da família no contexto escolar como fundamental para melhorar o desempenho escolar. No entanto, a partir da análise dos questionários e das práticas pedagógicas das professoras, comprovou-se também que participação dos pais na escola ainda apresenta-se um pouco insipiente, à medida que se restringe à entrega e busca dos alunos nas salas de aula e à mera participação em reuniões e em eventos esporádicos, propostos pela escola, como as comemorações de mães e pais. Por outro lado, evidenciou-se também que, à medida que seguem os anos de escolaridade da Educação Básica, a prática de deixar e buscar o aluno na escola vai sendo paulatinamente abandonada.

Foi perceptível durante o decorrer da pesquisa que a escola em estudo não busca outras estratégias para estimular os pais a tornarem-se mais presentes no contexto escolar, tendo em vista que a mesma não desenvolve nenhuma outra atividade extracurricular que demande a participação dos pais em interação com seus filhos na escola.

Diante dessa realidade, as conclusões evidenciam que a citada escola necessita buscar meios que venham a incentivar mais a participação dos pais na escola a fim de elevar a qualidade do ensino ministrado aos

educandos. Para tanto, objetivando estimular esta parceria escola/família, apresento como sugestões: além da participação em reuniões de pais e mestres, percebo a necessidade da escola convidar os pais para participarem dos planejamentos pedagógicos, com a finalidade de estabelecerem planos em conjunto com os professores de seus filhos; o desenvolvimento de oficinas temáticas que envolvam pais e filhos também podem ser estratégias fundamentais para se atingir esse objetivo.

Além disso, é importante salientar que os pais precisam conhecer a proposta pedagógica da escola na qual seu (s) filho (s) estuda (m) para ter conhecimento quais metas e estratégias foram estabelecidas pela escola. Com isso, eles podem opinar e a respeito da educação a ser oferecida a seus filhos e acompanhar processo de evolução dos mesmos, ajudando-os a superar as dificuldades encontradas nesse percurso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Roosenberg Rodrigues. Família Patriarcal e Nuclear: Conceito, características e transformações. IN: **II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/UCG**. Goiânia, 2009.

ANDI BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 28 junho 2013.

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A Importância da Participação Familiar para a Inclusão Escolar**. Ipatinga- MG, 2011.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2000.

CARVALHO, Fernanda Saraiva de. **Projeto de Pesquisa**. A importância da afetividade docente, para o desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil, de uma escola particular da R.A do Paranoá- DF; Brasília, 2008.

CASTRO, Margareth Jane; REGATTIERI, Marilza. Orgs. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

CHALITA, Gabriel. **Famílias que educam: A família na Escola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139- 154, Rio de Janeiro, março/ 2002.

FERNANDES, Jussara. **A relação escola e família no Ensino Fundamental da rede privada na perspectiva do Coordenador Pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2006.

FRAZÃO, Alexandre Gonçalves. **A fertilização in vitro: uma nova problemática jurídica**. Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 42, jun. 2000. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/15609-15610-1-PB.htm>. Acesso em: 12/07/2013.

GIKOVATE, Flávio. **A arte de educar**. Curitiba: Nova Didática, 2001.

KALLOUSTIAN, S.M (org.) **Família brasileira: a base de tudo**. Brasília. UNICEF, 1988.

LÓPEZ, Sarramora Jaume. **Educação na família e na escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999. 178 p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa,**

elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2009.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NUNES, Viviane Faria Lopes. **Identidade, Família e Letramento: Representações discursivas num contexto de pobreza**. Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Leidiane Pereira de. **Uma Relação Tão Delicada: A Participação da Família no Processo de Aprendizagem de Crianças do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e Classes de Alfabetização**. Belém – Pará, Universidade da Amazônia, 2001.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

POLI, Cris. **Filhos Autônomos, Filhos Felizes**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo, 2003, v. 1, p. 76-97.

SANTANA, Rita de Cácia Hora. Família monoparental: na sociedade contemporânea: breves reflexões. In: V EPEAL. **Anais...**, Maceió, 2011.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Rev. e atual. 5ª Reimpr. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Hamilton H.de Carvalho; BATISTA, Antônio A. Gomes; ALVES, Luciana. **Esforços educativos de mães num território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso**. Cenpec. São Paulo: Outubro 2012

SILVA, Maria Rozélia Dutra da. **A influência da Família no cotidiano da escola: A indisciplina refletindo no fracasso escolar**. São Bento-PB: FIP, 2007. Fls. 42.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. Funções e Transformações da Família ao Longo da História. IN: **I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr**, nov./2003.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Paraná: 2009.

TERECIANI, Kéthlen Dayane Rodrigues. **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil:** um panorama histórico, 2008.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa! Educação:** Como vive a família hoje? São Paulo: Editora Gente, 2002.

## APENDÊNCE A– QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UFPB –VIRTUAL**  
**PÓLO DE APOIO SÃO BENTO - PB**  
**APRENDENTE: ZILENE GOMES DE ANDRADE**  
**EMAIL: zilenebrejo@hotmail.com**

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL na Escola Municipal Professora Terezinha Garcia Pereira em Brejo do Cruz-PB.

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

### QUESTIONÁRIO

#### A – PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. Sexo:  
☐ feminino ☐ masculino
2. Idade:  
☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos
3. Qual é o seu nível de formação:  
☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo
4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?  
☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☒ há mais de 10 anos
5. Em que turma está lecionando atualmente?



( ) pré-escolar ( ) 1ºano ( ) 2ºano ( ) 3ºano ( ) 4ºano ( ) 5ºano

#### B – DESCRIÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

6) A participação da família na vida escolar dos educandos da educação infantil acontece na sua escola?

( ) sim ( ) não Justifique:

---

---

---

7) As famílias dos seus educandos participam da educação escolar?

( ) sim ( ) não Justifique:

---

---

---

8) A escola que você atua como professor promove ações que instiguem a participação da família?

( ) sim ( ) não Justifique:

---

---

---

9) Os alunos que os pais frequentam a escola e acompanham seus estudos apresentam melhor desempenho escolar?

( ) sim ( ) não Justifique:

---

---

---

10) Quais sugestões de atividades você daria como professor no sentido de contribuir com a participação da família na escola?

---

---

---

Boa Sorte!

E muitíssima obrigada por ter participado da Pesquisa!

**ANEXO – A****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UFPB –VIRTUAL**  
**PÓLO DE APOIO SÃO BENTO - PB**  
**APRENDENTE: ZILENE GOMES DE ANDRADE**  
**EMAIL: zilenebrejo@hotmail.com**

**Nome da Pesquisa:** Família e Escola: Uma Parceria Necessária desde a Educação Infantil

**Pesquisadores responsáveis**

Professor Orientador: Ivana Lima

Aprendente: Zilene Gomes de Andrade

**Informações sobre a pesquisa**

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação da família com a escola e sua contribuição para o desempenho escolar dos educandos desde a Educação Infantil.

A temática ora apresentada se justifica pelo fato de que atualmente temos presenciado a participação insatisfatória dos pais no contexto escolar de seus filhos, tendo em vista que estudos na área evidenciam a relevância da interação família e escola para o desenvolvimento integral do educando e, conseqüente potencializa o desempenho escolar. Além disso, esta pesquisa evidenciou que a escola em estudo desempenha poucas ações pedagógicas para incentivar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Nesse sentido, para alocação de dados realizaremos aplicação de questionários abertos com 4 (quatro) professoras; 03 (três) da Educação Infantil e 01 (uma) do Ensino Fundamental e observação *in loco*. Nos questionários buscamos tratar de questões a respeito das contribuições que a

interação família e escola no desempenho escolar de seus filhos, desde a Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, para a realização pesquisa supracitada, se adotará os seguintes métodos: a) o levantamento e a análise bibliográfica; b) a aplicação de questionários abertos; c) a pesquisa de campo.

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

São Bento - PB, 27 de junho de 2013.

---

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável: Ivana Maria Medeiros de Lima (83) 9862 5894. [ivanamlima@gmail.com](mailto:ivanamlima@gmail.com)

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Zilene Gomes de Andrade

E-mail: [zilenebrejo@hotmail.com](mailto:zilenebrejo@hotmail.com)

Telefone celular: (83) 96551462

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável